

ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

Guia para pais

MITOS E TABUS

Sexismo



MITOS E TABUS

Sexismo



ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

COLABORADORES

Dábila Aparecida Ferreira
Giovana Cardoso Roque
Julia Ferreira Terres
Naiara Maria Ferreira

MITOS E TABUS

Sexismo



Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Mitos e tabus : sexismo [recurso eletrônico]/. – Organizado
por Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes Rodrigues Duhart,
Patrícia Carolina de Souza Pereira; colaboradora Dábila
Aparecida Ferreira [et al]. — Alfenas, 2021.
1 livro digital

Modo de acesso:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/index.asp>

Formato : PDF

1. Sexismo 2. Educação I. Silva, Maria Cristina da, org. II.
Duhart, Mônica Fernandes Rodrigues, org. III. Pereira, Patrícia
Carolina de Souza, org. IV. Universidade José do Rosário Vellano

CDU: 37 :613.88

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

QUAL O CONCEITO DO TERMO SEXISMO?

EXEMPLOS E MITOS BASEADOS NO SEXISMO

O SEXISMO IMPACTA NA SOCIEDADE?

É PRECISO REAGIR! COMO?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

MAPA MENTAL

INFOGRÁFICO

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Caros pais, este e-book trata sobre o conceito e impactos do sexismo. Desse modo, apresentam-se os seguintes tópicos, respectivamente: Qual o conceito do termo sexismo? Exemplos e mitos baseados no sexismo; O sexismo impacta na sociedade?; É preciso reagir! Como?; Considerações finais.

QUAL O CONCEITO DO TERMO SEXISMO?

O sexismo se fundamenta em estereótipos e expectativas que limitam o comportamento de cada criança com base em sua genitália (GONÇALVES, 2019, pág. 15). Dessa forma, o termo “sexismo” refere-se a separação, categorização e diferenciação por sexo. Isto é, feminino e masculino. Essa diferença de tratamento se ampara nos estereótipos construídos socialmente que buscam estipular o comportamento adequado e esperado para cada um dos sexos. Dessa forma, se categoriza o que cada indivíduo pode ou não fazer dentro dos padrões estipulados.

É válido ressaltar que alguns comportamentos são inerentes aos seres humanos e outros servem para facilitar e organizar a vida coletiva. Entretanto, quando se trata de sexismo, os padrões estipulados auxiliam somente na criação de limites que buscam, cada vez mais, restringir o sujeito. Sendo assim, mais que demarcar o que corresponde a cada gênero, o sexismo se ampara em situações de poder que geram discriminação, segregação e exclusão social.

O sexismo é encontrado em diversos locais, inclusive em instituições escolares que, de forma velada, expressam uma educação sexista. Por isso, compreender e desnaturalizar o sexismo não é uma tarefa fácil (GONÇALVES, 2019, pág. 16). Considerando a concepção estrutural do sexismo, desconstruir as exigências e expressões sexistas torna-se uma ação intencional e coletiva. Dessa forma, é necessário pontuar situações em que a divisão baseada no gênero acontece de forma naturalizada.

EXEMPLOS E MITOS BASEADOS NO SEXISMO

Há diversas maneiras de exemplificar as formas em que o sexismo perpassa o cotidiano social. Grande parte desses exemplos se encontra no ambiente escolar e se estende aos ambientes públicos em geral. As filas, por exemplo, em sua grande maioria, são formadas de acordo com o sexo. Os brinquedos, por sua vez, são dependentes do comportamento padrão esperado, ou seja, bola para meninos e fogão para as meninas.

Adichie (2017) retrata que ao entrar em uma loja a procura de uma roupa para sua filha, a disposição das peças lhe chama atenção. Há uma categoria recheada em tons de rosa, outra preenchida por diferentes azuis e, ainda por cima, um conjunto de peças intitulado “gênero neutro”. Voltando-se para esta última categoria, ela observa que não há lógica, visto que a construção de um “gênero neutro” só acontece se está fundamentada no azul-masculino e rosa-feminino que, conseqüentemente, tornaria o neutro uma categoria própria (ADICHIE, 2017).

Ainda por cima, a autora relata que o grupo de brinquedos dessa mesma loja também se dividia da seguinte forma: feminino e masculino. Nesse sentido, ela expressa que “se não empregarmos a camisa de força do gênero nas crianças pequenas, daremos a elas espaço para alcançar todo o seu potencial” (ADICHIE, 2017). Sendo assim, é possível observar que a diferenciação por gênero não passa de uma construção social que busca limitar comportamentos e papéis sociais.

Desde pequenos, os sujeitos são observados e estimulados a seguir o que é estipulado para o seu gênero, nos brinquedos, nas ações, no comportamento e até mesmo em suas vestimentas. Mais que impactar nas expectativas, o sexismo demonstra claramente uma hierarquia que conduz o masculino à superioridade em relação ao gênero feminino. Portanto, para dismantelar o poder de um gênero sob o outro é necessário reconhecer privilégios e a construção histórica destas relações (GONÇALVES, 2019, pág. 20).

O SEXISMO IMPACTA NA SOCIEDADE?

Tal construção social é norteadada pelo sexo biológico e faz com que as pessoas estabeleçam julgamentos sob as outras, o que resulta na diminuição das possibilidades, da liberdade e do respeito. A desvalorização do trabalho da mulher, a cultura do estupro, o mansplaining, a falta de liberdade sexual, a falha na divisão do trabalho doméstico e o machismo podem ser destacados como consequências do sexismo.

Visando lutar contra estas situações, discriminação e padrões, é de suma importância que exista uma educação baseada na igualdade, na equidade e na desconstrução de falsos estereótipos. É preciso questionar os preconceitos e as construções sociais, a fim de compreender que objetos, brinquedos cores, acessórios e educação não possuem discriminação de sexo e de construir uma sociedade mais livre e acolhedora.

É PRECISO REAGIR! COMO?

Em busca da desconstrução do sexismo, é necessário questionar e visualizar situações que se fundamentam na divisão por gênero. Dessa forma, mais que problematizar o contexto em que um sujeito está inserido, é preciso, inclusive, repensar a disposição dos espaços públicos e privados. Sair da zona de conforto é uma das possibilidades para iniciar essa desconstrução. Além disso, buscar informações é, sem dúvida, essencial para fundamentar expressões e ações que poderão impactar socialmente.

Olhar com criticidade para o mundo que o rodeia é também uma forma de encontrar meios de se impor politicamente, de modo a auxiliar no crescimento pessoal e social de cada sujeito. Com base no desejo por liberdade e emancipação, desconstruir estereótipos e subverter padrões torna-se uma obrigação. Isto é, a procura por independência e autenticidade acontece não somente quando se trata de sexismo. É necessário refletir. A construção da sua identidade e personalidade foram baseadas no sexismo? Você seria diferente se não fosse educado em uma perspectiva sexista?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que o sexismo é a divisão por gênero baseada no órgão genital, caracterizados por feminino e masculino, onde o comportamento de uma pessoa é previsto de acordo com o seu sexo. A categorização sexista é encontrada desde lugares privados até lugares públicos e, conseqüentemente, a sociedade julga os indivíduos que fogem dos padrões impostos por ela. Dessa forma, essa divisão por sexo limita e oprime as pessoas, impondo o que se pode ou não fazer e retirando sua liberdade de expressão. Sendo assim, para impedir esse tipo de situação, é preciso reagir com um olhar atento para desconstruir essa divisão sexista.

MAPA MENTAL



INFOGRÁFICO



REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2017.

GONÇALVES, Maria Dayanny. **O sexismo nas relações de gênero no ambiente escolar**. 2019. 82f. Tese - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Cajazeiras, 2019.